

## ACHADOS PRÉ E PÓS-NATAIS DE UM CASO DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA DO TIPO II (FORMA LETAL)

### *PRENATAL AND POSTNATAL FINDINGS OF A CASE OF OSTEOGENESIS IMPERFECTA TYPE II (LETHAL FORM)*

Rosilene da Silveira Betat<sup>1</sup>, Jorge Alberto Bianchi Telles<sup>1</sup>,  
Fabíola Spiazzi Sanfelice<sup>2</sup>, Paulo Renato Krahl Fell<sup>1</sup>,  
André Campos da Cunha<sup>1</sup>, Jamile Picetti<sup>1</sup>, Chaiane Bedin<sup>1</sup>,  
Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>1,3</sup>

Revista HCPA. 2012;32(4):512-514

<sup>1</sup> Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV).

<sup>2</sup> Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Hospital Fêmina.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

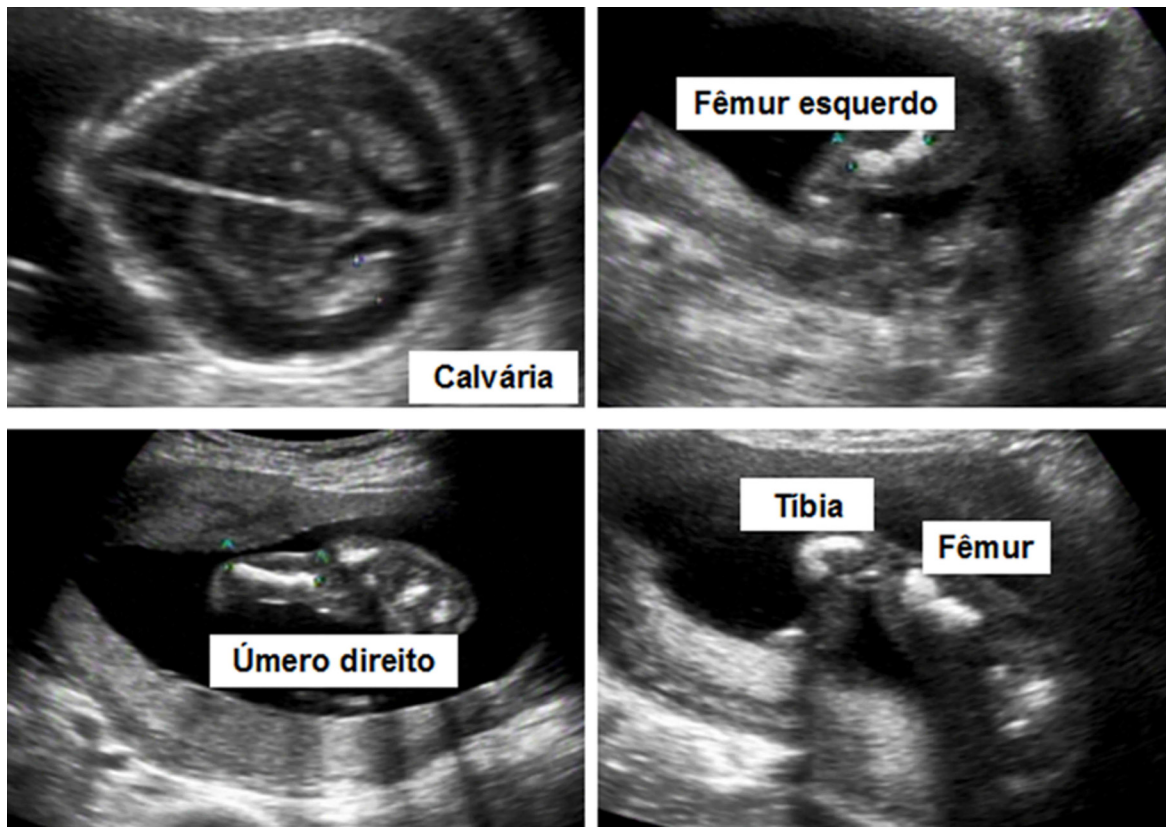
#### Contato:

Rafael Machado Rosa  
rfmr@terra.com.br  
Porto Alegre, RS, Brasil

A gestante apresentava 31 anos e estava em sua segunda gravidez. Ela veio encaminhada devido a ultrassom fetal com achados sugestivos de osteogênese imperfeita. A ultrassonografia morfológica realizada em nosso serviço, com 20 semanas de gravidez, mostrou feto com encurtamento e encurvamento dos fêmures, encurtamento dos úmeros com suspeita de fratura à esquerda, curvatura dos ossos da perna esquerda e curvatura dos ossos do antebraço direito. O crânio parecia ser pouco mineralizado (figura 1).

A ressonância magnética fetal mostrou hipertelorismo; caixa torácica pequena; redução do comprimento dos membros inferiores, havendo tortuosidade em varo, especialmente das pernas (mais à esquerda) e redução dos membros superiores, mais acentuada dos braços. A ecocardiografia fetal foi normal. A gestação evoluiu com polidramnia. Verificou-se também logo a seguir que a circunferência torácica encontrava-se no percentil 5. O crânio mostrava-se pouco mineralizado e depressível à mínima pressão do transdutor. Não se visualizava fraturas de costelas (figuras 2 e 3).

O conjunto de achados observados era compatível com osteogênese imperfeita; contudo, havia dúvidas quanto ao subtipo, se poderia ser o II ou III. A criança nasceu de parto cesáreo, com 38 semanas de gravidez, pesando 2.215 gramas. No exame físico, verificou-se a presença de caput membranaceum e escleras azuladas, além dos achados já observados durante o pré-natal. O raio-X foi compatível com o diagnóstico de osteogênese imperfeita do tipo II. Este mostrou, entre outros achados, tórax pequeno e assimétrico com costelas em rosário com inúmeras fraturas (figura 4).



**Figura 1:** Achados observados no ultrassom fetal com 20 semanas de gravidez. Notar encurtamento e encurvamento dos fêmures, encurtamento dos úmeros com suspeita de fratura à esquerda e curvatura dos ossos da perna esquerda. O crânio parecia ser pouco mineralizado.



**Figura 2:** Ultrassom 3D fetal com 34 semanas de gravidez mostrando a face e a deformidade da perna esquerda.

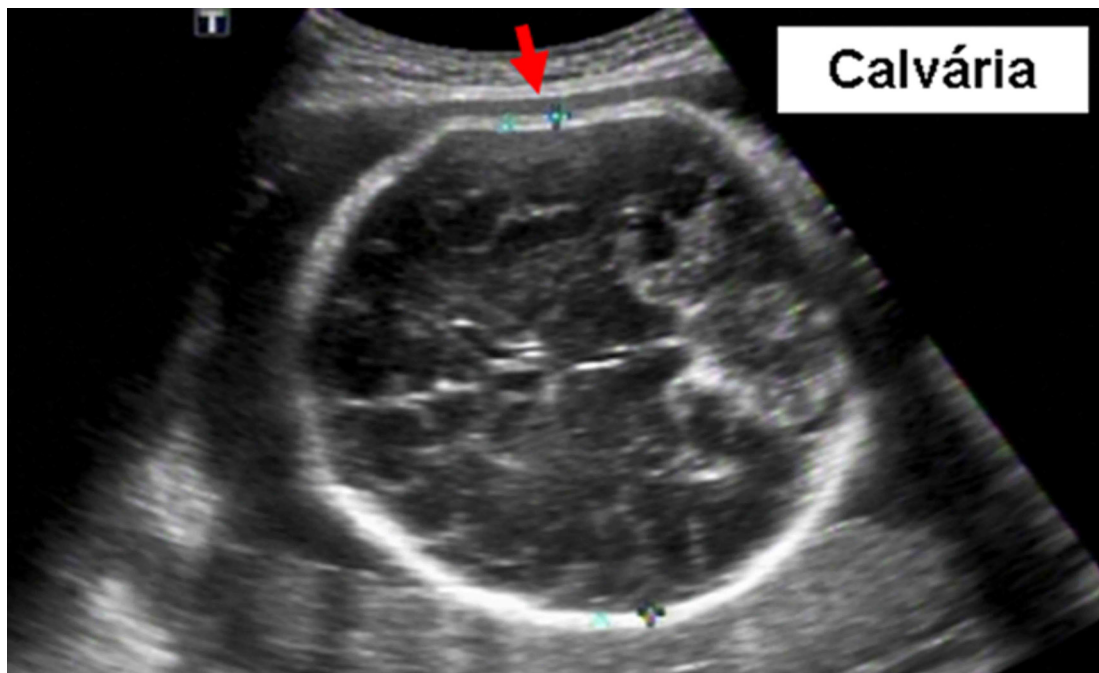


Figura 3 - Ultrassom fetal com 34 semanas de gestação mostrando o crânio pouco mineralizado e depressível à mínima pressão do transdutor.



Figura 4 - Imagem do raio-X da paciente após o nascimento. Notar principalmente falta de ossificação do crânio, deformidade dos ossos longos e costelas em rosário com inúmeras fraturas.